

Fundação CoaParque



Fundação Côa Parque
Plano de atividades para 2015



Fundação Côa Parque

Plano de atividades para 2015

Investigação e Divulgação da Atividade Arqueológica do PAVC

1 - Escavações arqueológicas

A descoberta relativamente recente, a posição geográfica, a natureza e distribuição no território, dos sítios do Vale do Côa classificados como Monumento nacional e incluídos na lista do Património Mundial da UNESCO, implicam uma gestão específica do seu projeto de estudo e divulgação que se deseja sustentável.

À semelhança do que se passa com outras instituições responsáveis pela gestão de patrimónios arqueológicos recentemente reconhecidos e afastados dos grandes centros urbanos, a imagem e atratividade dependem, em parte, da realização regular de trabalhos de campo seguida de investimentos em estudo e divulgação dos resultados a nível nacional e internacional.

No Vale do Côa, a preservação dos contextos do complexo mais importante de arte paleolítica ao ar livre, permitiu a primeira demonstração arqueológica obtida por aplicação de métodos radiométricos da sua antiguidade, no sítio do Fariseu e constitui um caso único em toda a Europa.

Todavia, apesar das respostas que já foi possível obter sobre o contexto da primeira manifestação artística, que fundamentam os discursos do Museu e das visitas guiadas, a realização regular de trabalhos arqueológicos de campo continua a ser de crucial importância para:

- a) argumentar a renovação desses mesmos discursos;
- b) facilitar a percepção do trabalho do arqueólogo e a transmissão dos resultados aos habitantes e visitantes.

Foi aprovado, em Abril de 2014, um Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia com duração de 3 anos “Cronologia e paleoambientes da ocupação paleolítica do Vale do Côa”, coordenado por Thierry Aubry e em colaboração com arqueólogos da Fundação Côa Parque, investigadores do Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Història, Universitat Barcelona, da UNIARQ, Centro de Arqueologia, Universidade de Lisboa e da Direção-Geral do Património Cultural.



No âmbito deste projeto, graças à colaboração da Junta de Freguesia de Santa Comba e da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, retomaram-se os trabalhos de escavação no sítio da Cardina (Santa Comba, Vila Nova Foz Côa) em 2014. Os trabalhos revelaram dezenas de milhares de objetos de pedra lascada em níveis do Paleolítico Superior e Médio, indícios de arte sobre suporte móvel, restos dos animais caçados durante o Paleolítico Superior, e a presença de estruturas conservadas de várias fases do Gravettense (30.000-25.000 anos antes do presente) e do Magdalenense (20.000-12.000 antes do presente).

Foi identificada a existência de uma sequência que preserva níveis de ocupação do Homem de Neandertal e do Homem moderno no mesmo sítio.

Durante o ano de 2015 (mas prolongando-se em 2016) prevê-se:

A) A reformulação do projeto EXCL/EPH-ARQ/0734/2012: PALÆO - Paleoambientes e adaptação humana durante o último período Glacial em Portugal: abordagem multidisciplinar do registo Terrestre/Paleoenvironment and human adaptation during the last Glacial period (40-15 ka) in Atlantic Western Europe: Multidisciplinary approach of continental record, submetido em 2012 à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a Fundação Coa Parque como Instituição proponente, e a participação de investigadores da Centro de Ciencias Humanas y Sociales (CCHS/CSIC) C/ Albasanz 26-28 28037Madrid, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT/FL/UC) da Universidade de Coimbra, IMAR - Centro do Mar e Ambiente (CMA/IMAR), Departamento de Zoologia, Universidade de Coimbra, classificado como “Excelente” pelo painel internacional de avaliação em Dezembro de 2012, mas não selecionado para financiamento.

B) A continuação dos trabalhos de campo no sítio da Cardina, iniciados em 2014 no âmbito do P.I.P.A. “Cronologia e paleoambientes da ocupação paleolítica do Vale do Côa”, com o objectivo de evidenciar a totalidade de uma das grandes estruturas habitacionais gravettenses, que não tem, até ao momento, equivalente no território nacional e são raras na Europa. Deve ser futuramente encarada a sua musealização *in situ*.

C) A elaboração do inventário dos materiais a integrar no espólio do Museu do Côa, tarefa que foi incluída na candidatura à Rede Portuguesa de Museus.

D) Estudo e análise dos materiais arqueológicos:

- Datação pelo radiocarbono dos restos de fauna (Oxford Radiocarbon Accelerator Unit) e por luminescência de sedimentos (Nordic Laboratory for Luminescence Dating, Department of Earth Sciences, Aarhus University) do



sítio da Cardina, para precisar o quadro cronológico da ocupação humana e da arte do Vale do Côa;

- Estudo dos vestígios líticos e faunísticos do sítio da Cardina;
- Estudo geoarqueológico e reconstituição paleo-ambiental.

E) Novos trabalhos arqueológicos em outros sítios do Vale do Côa (Pedras Altas, Broeira, ..) e implementação das condições necessárias para os estudos posteriores;

2. Publicação da Arte do Côa na Internet

Esta proposta é o corolário lógico do amplo trabalho de prospecção e inventário da arte rupestre da região do Côa. É um trabalho que começou a ser levado a cabo por Mário Reis no ex-Centro Nacional de Arte Rupestre desde 2005, mas beneficiando, obviamente, de um já longo acumular de dados por vários investigadores (sobretudo ligados ao PAVC/CNART) desde a descoberta da arte do Côa, tem-se refletido nas múltiplas publicações que se têm feito sobre este tema, e espelha-se também nos conteúdos do Museu do Côa.

No entanto, grande parte dos trabalhos publicados são livros e artigos ou de divulgação geral, ou de reflexão sobre determinados temas. Faltam trabalhos detalhados de divulgação do inventário da arte do Côa, nas suas três vertentes principais: sítios, rochas e motivos. Existem trabalhos que apresentam alguma inventariação, nomeadamente o Relatório de 1997 do PAVC, ou recentes artigos de inventário de sítios na revista *Portugália*, entre outros. Mas a principal dificuldade prende-se com o próprio "gigantismo" da arte do Côa, e as vastas dificuldades que esta oferece ao seu registo detalhado: em termos logísticos, e no tempo necessário para efetuar esses registos. E também, naturalmente, com as limitações, de espaço e de custo, que a publicação em papel oferece para publicar detalhadamente todo o muito que há para publicar: neste momento, em finais de 2014, estão registados 84 sítios, quase 1200 rochas historiadas, e vários milhares de motivos!

Pretendem-se agora ultrapassar estas dificuldades, através da publicação online do inventário detalhado da arte do Côa, com recurso sobretudo a fotografia de alta qualidade. Isto permitiria oferecer ao grande público e ao público especializado um conhecimento detalhado do que existe e é conhecido da arte do Côa, o que nos parece constituir um importante serviço público, não só pela valia patrimonial e científica da arte do Côa, mas também pela enorme dimensão simbólica e cultural que atingiu. Assim, e para atingir uma audiência o mais alargada possível, propõe-se a publicação em duas versões linguísticas, em português e inglês.



Este trabalho iniciar-se-á em 2015 pelo sítio da Foz do Côa, onde estão 195 rochas inventariadas, e uma quantidade de motivos que ultrapassa os 1300.

Museu do Côa

1. Exposições Temporárias

Para 2015 está prevista a desmontagem das duas exposições atualmente em exibição:

1. A mostra fotográfica de Jorge Pena "Emoções", nas Salas 2 e 3, organizada pela Territórios do Côa, que, inaugurada em 13 de Novembro, se prolongará até final do primeiro trimestre de 2015.
2. "O Resto e o Gesto: Desenhos para o Século XXI", uma mostra de pintura e gravura de Alexandre Farto (Vhils), Catarina Patrício e Paulo Lisboa, na Sala 1, inaugurada em 15 de Novembro e que deverá também estar em exibição até final do primeiro trimestre de 2015.

Está agendada, entre 30 de Maio e 15 de Agosto, nas três Salas, uma exposição do Centro Português de Serigrafia, com o nome 1/81 LUA, com obras dos artistas Alexandre Farto, Miguel Januário, Pantónio, Paulo Arraiano, Pedro Matos, Ricardo Passaporte e Sandro Resende. A que se agregará uma antológica de obras da coleção do próprio Centro Português de Serigrafia.

Ainda sem data concreta definida, temos previsto para a segunda metade de 2015 uma exposição sobre a arte rupestre do vale do Sabor e uma exposição fotográfica sobre o Vale do Sabor, na área que foi afectada pela construção das duas barragens do Baixo Sabor. A exposição sobre a arte rupestre será realizada em colaboração com a equipa que realizou os trabalhos de levantamento e estudo da arte rupestre na área de intervenção das barragens do Baixo Sabor, numa coordenação entre a Doutora Sofia Figueiredo e o Museu do Côa. A exposição fotográfica será da própria equipa do Museu do Côa.

Como se sabe, o Museu do Côa não realizou até hoje uma exposição de nossa própria concepção, nem qualquer exposição de temática arqueológica, tendo-se apenas apresentado exposições externas de arte contemporânea e de fotografia. Com esta exposição sobre a arqueologia rupestre do vale do Sabor, pensamos devolver o Museu do Côa a um dos seus objectivos fundamentais que é o de dar a conhecer melhor a realidade arqueológica em geral e a da região em particular.

Estão de momento em apreciação outras exposições previstas para o 2º semestre do ano.



2. Exposição Permanente

Melhorar as condições de apresentação da exposição permanente. Sendo um museu que coabita com uma equipa de investigação arqueológica, o Museu pode e deve ter uma atualização em função da atividade arqueológica que se desenvolve na região. Da mesma forma, a narrativa arqueológica do Museu é fundamentalmente dedicada à arte paleolítica de ar livre, devendo atualizar-se alguma informação arqueológica sobre a arte paleolítica em geral.

Assim, depois de termos conseguido reabrir, em finais de 2014, a Sala D do Museu ("O Santuário Arcaico"), que esteve encerrada mais de 3 anos, propõe-se agora uma reformulação da Sala C, que deverá contemplar um espaço dedicado à Arte das Grutas paleolíticas, uma lacuna do Museu.

Na Sala E deverá também expor-se um espaço dedicado aos métodos de datação em arqueologia, nomeadamente os que foram utilizados no Vale do Côa.

Na Sala F, uma das mesas multimédia que foram desafetadas da sala D, deverá ser reutilizada com um espaço dedicado à história da polémica do Côa (1994-95). É consensual que o Museu dedica muito pouca informação a esta polémica que marcou decisivamente a história da arqueologia portuguesa no século passado e muito em particular a história recente do vale do Côa.

3. Exposição sobre a Arte do Côa em Ulsan, Coreia do Sul

A convite de Lee Sang Mog, director do Museu do Petróglifo de Ulsan, está previsto realizarmos neste museu uma exposição sobre o Vale do Côa, que assim será o "tema convidado" para o ano de 2015 neste museu da Coreia do Sul, com quem aliás já tivemos outros contactos. Esta exposição, ainda em curso de negociação, poderá ser realizada no último trimestre do ano.

Outras atividades previstas no Museu e PAVC

1. Acolher quatro estagiários do curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, do Agrupamento Vertical de Escolas de Vila Nova de Foz Côa, para realização de formação em contexto de trabalho (ao abrigo de protocolo já assinado para o efeito).
2. Retomar o projeto "visitas de divulgação local", que vigorou nos últimos anos do PAVC.
3. Desenvolver um plano de divulgação junto dos Postos de Turismo dos distritos da Guarda, Bragança, Viseu e Vila Real. Numa segunda fase, alargar este plano a nível nacional.



4. Preparar o itinerário para visitas pedestres aos núcleos da Ribeira de Piscos e Vale José Esteves.
5. Reformulação de candidaturas que não foram totalmente executadas e que se considerem pertinentes ao novo QCA.
6. Elaboração de novas candidaturas ao novo QCA para colmatar falhas de equipamentos da Fundação.
7. Registo das propriedades da EDP em nome da Fundação Côa Parque e exploração dos terrenos cultivados através de candidaturas ao novo PDR 2014-2015.

Serviços Educativos

Atividades regulares

As atividades em oferta e disponíveis para marcação, estão divulgadas na brochura do SE em flyer, em papel, e em formato digital, no site do Museu e na página do Facebook.

Mediante marcação estão disponíveis durante todo o ano:

1. Oficinas Educativas

Arqueologia Experimental

O Arqueólogo no Laboratório

Os Pequenos Arqueólogos

Era uma vez no Vale do Côa

Jogo de tabuleiro e jogo gigante de chão “À descoberta do Vale do Côa”

2. Apresentações

O que é a Arqueologia?

Arte rupestre de todos os tempos e lugares

A ocupação humana no Vale do Côa

Olhar a paisagem, proteger o património.

Atividades especiais ou festividades e períodos de férias escolares



Todos os anos têm vindo a ser desenvolvidas atividades educativas ou de outro tipo, em épocas festivas e onde se prevê a afluência de mais visitantes. Sejam eles famílias, grupos organizados ou turistas acidentais e espontâneos. No ano de 2015 são estas as atividades que vão continuar a realizar-se:

Festas da Amendoeira em Flor (Fevereiro e Março)

Páscoa (23 de Março a 6 de Abril)

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril). Programa a definir em função do tema a ser divulgado.

Dia Internacional dos Museus (18 de Maio). Programa a definir em função do tema a ser divulgado.

Comemoração da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa (semana de 10 de Agosto)

Comemoração da abertura do Museu do Côa (31 de Julho)

Férias de Verão (Julho, Agosto e até 15 de Setembro)

Astronomia no Museu (Agosto)

Jornadas Europeias do Património (27 e 28 de Setembro). Programa a definir em função do tema a ser divulgado.

Classificação da Arte do Côa como Património da Humanidade (semana de 2 de Dezembro)

Férias de Natal (Dezembro)

Estas atividades consistem em visitas especiais ao Museu e ao território, acompanhadas por oficinas ou workshops. Nas férias escolares serão orientadas para ATLS e famílias.

Projetos Anuais ou Plurianuais

Continuação do projeto “O Côa na Escola”, que tem funcionado como âncora na colaboração com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa, tal como na divulgação e reconhecimento de um território e do seu património arqueológico e natural. O público-alvo são os alunos do 3º Ciclo e Secundário, dando a componente mais prática aos conteúdos programáticos das várias disciplinas associadas. Consiste em saídas de campo, que são também coordenadas e orientadas por arqueólogos da Fundação e tem um custo associado para alunos e professores. Se existir um



cofinanciamento poderá haver a possibilidade de adquirir alguns materiais de apoio para essas saídas, além de torná-las gratuitas para alunos e professores de Foz Côa.

Colaboração com o projeto PIPA “Cronologia e PaleoAmbientes da Ocupação Paleolítica do Vale do Côa”, organizando visitas no sentido da proximidade à comunidade. Fazer visitas de alguns grupos escolares ao território onde decorrem trabalhos de campo, complementando com oficinas de arqueologia experimental tendo em conta os resultados da investigação.

Colaboração em atividades desenvolvidas com as entidades fundadoras (DGPC, Turismo Porto e Norte, APA, Município de Vila Nova de Foz Côa e Associação de Municípios do Vale do Côa), elaborando programas de atividades para os técnicos (e familiares) destas entidades ao Museu e ao território ou atividades para o público em geral.

Ações de proximidade com a comunidade local

Afigura-se como vantajoso para aprofundar a aproximação das comunidades locais ao Museu do Côa voltar a investir em ações de proximidade. De entre estas que se pretendem levar a cabo durante 2015 destacam-se as visitas ao Museu e aos sítios de Arte Rupestre oferecidas a diversos sectores da comunidade tais como os lares de terceira idade, juntas de freguesia e proprietários de lojas e restaurantes de Vila Nova de Foz Côa.

Convidar os postos de turismo numa área de 100 km a uma visita ao Museu acompanhada de uma apresentação na sala auroque, onde conste o funcionamento das visitas ao Museu, às gravuras, horários, preços, etc.

Propõe-se ainda alargar o âmbito territorial destas ações a todos os concelhos pertencentes à Associação de Municípios do Vale do Côa tentando integrar, para além dos diversos sectores da comunidade acima listados, os agrupamentos escolares deste território. Sendo talvez difícil, por variados motivos, que todas estas entidades de um território tão amplo se possam deslocar ao Museu do Côa e/ou sítios de arte rupestre, os Serviços Educativos propõem-se, durante o ano de 2015, realizar deslocações a escolas, associações comerciais e a outras instituições de todos estes concelhos a fim de realizar várias das atividades que figuram acima em Atividades Regulares.

É ainda proposto levar a cabo sessões de divulgação da investigação arqueológica que se foi desenvolvendo ao longo dos últimos anos (em colaboração com a equipa de investigação arqueológica) em várias localidades dos concelhos da Associação de Municípios do Vale do Côa.

Publicações



1. Na linha do trabalho editorial que se foi desenvolvendo até aqui, propõe-se continuar a desenvolver projetos editoriais com interesse para a divulgação e promoção das atividades dos Serviços Educativos mas também para a divulgação científica. Assim, propõe-se desenvolver projetos editoriais como o Caderno de Apoio aos Professores ou ainda a publicação de trabalhos académicos desenvolvidos sobre temáticas relacionadas com a Arte do Côa. De notar que estes ou outros projetos editoriais serão elegíveis para financiamento por fundos comunitários.

2. Publicação da versão portuguesa da tese de doutoramento de António Pedro Batarida Fernandes. O arqueólogo da Fundação Côa Parque completou em 2013 doutoramento na Universidade de Bournemouth (Inglaterra) sobre a conservação dos painéis de arte rupestre do Vale do Côa. Esta tese foi já objeto de publicação na sua versão inglesa original (http://www.amazon.co.uk/Natural-Processes-Degradation-Open-Air-Rock-Art/dp/1407312405/ref=sr_1_3?ie=UTF8&qid=1416418277&sr=8-3&keywords=Natural+processes+in+open-air). Pelo interesse de que se reveste para os objetivos de salvaguarda da Arte do Côa protagonizados pela Fundação Côa Parque, propõe-se a sua publicação em língua portuguesa.

Promoção e divulgação das atividades e educativas

A promoção e divulgação das atividades educativas do Museu do Côa, é fundamental para captar público. Propõe-se continuar a promoção e divulgação nos moldes que tem sido feita até aqui, ou seja seguindo uma estratégia dupla que assenta no suporte físico (publicações como brochuras, panfletos ou outras) e no suporte digital (redes sociais, site e mailing list).

Vila Nova de Foz Côa

Janeiro/2015

O Conselho de Administração

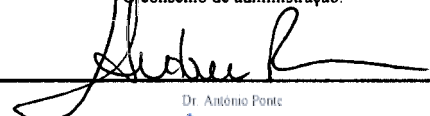
FUNDAÇÃO CÔA PARQUE

Orçamento 2015 - Gastos

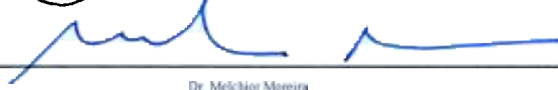
CONTA	DESIGNAÇÃO	PREVISÃO
61	Custos das mercadorias e das matérias consumidas (Merchandising e Loja)	1.000,00
62	Fornecimento e serviços externos	273.898,17
6221	Trabalhos especializados / Honorários (Avenças)	25.000,00
6222	Publicidade e propaganda (Promoção e divulgação)	1.000,00
6223	Vigilância e segurança / Museu-Núcleos de Arte Rupestre	120.000,00
6226	Conservação e reparação / Pequenas obras, Equipamentos, etc...	2.799,08
6226	Conservação e reparação / Viaturas	10.000,00
6226	Conservação e reparação / Equipamentos Audiovisuais	1.119,63
6226	Conservação e reparação / Sistemas informáticos e Multimédia	1.866,06
6226	Conservação e reparação / Elev., ar condic., inst.seg., g.técnica)	1.679,45
6231	Ferramentas e Utensílios	10.000,00
6233	Material escritório (Expediente)	2.500,00
6234	Artigos de oferta	
6241	Electricidade	48.140,92
6242	Combustíveis/Gerador	425,97
6242	Combustíveis/Viaturas	14.297,23
6242	Gás	11.463,23
6243	Água	1.428,24
6248	Outros Fluidos	0,00
6251	Deslocações e Estadas (Alimentação, Portagens e Deslocações)	1.991,12
6252	Transporte de Pessoal	0,00
6253	Transporte de Mercadorias	0,00
6261	Reting de Viaturas	1.000,00
6262	Comunicação	8.338,32
6263	Seguros	3.348,92
6265	Contencioso e Notariado	1.000,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	4.000,00
6268	Outros Serviços	2.500,00
63	Gastos com pessoal	707.537,07
631	Cons. Administração	0,00
632	Pessoal efectivo	532.292,32
635	Encargos Sobre Remunerações	126.430,32
636	Seguros Acidentes de Trabalho	10.650,00
638	Outros Gastos Com o Pessoal	38.164,43
639	Serviço Educativo	
639	Aquisições de serviços (reforço / bolsa de guias)	
	SUB TOTAL	982.435,24
642	Gastos de Depreciação e de Amortizações	0,00
68/69	Outros gastos e perdas / Exposições Temporárias (4/ano)	0,00
	TOTAL DOS GASTOS	982.435,24

* Este valor corresponde a custos que não são despesas.

O conselho de administração:



 Dr. António Ponte



 Dr. Melchior Moreira

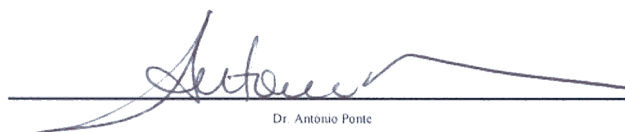
Eng.º Gustavo de Sousa Duarte

Orçamento 2015 - Rendimentos

CONTA	DESIGNAÇÃO	PREVISÃO
71/72	Vendas e Serviços Prestados	176.614,65
75	Subsídios à exploração	746.304,44
75201	DGPC	427.753,38
75202	ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO PORTO E NORTE	155.546,68
75203	A.P.A. - IP	155.546,68
75204	MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA	31.109,34
75205	ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO VALE DO CÔA	7.777,33
78	Outros Rendimentos e Ganhos	28.087,17
7812	Aluguer de Equipamentos	28.087,17
	SUB TOTAL	951.006,26
788301	Outros Não Especificados (Amortizações/Sub.Investimento)	* 0,00
788302	Outros Não Especificados (Amortizações/Sub.Investimento)	1.562,90
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	0,00
	TOTAL DOS RENDIMENTOS	952.569,16

* Este valor corresponde a rendimentos que não são receitas (Valor de compensação da desvalorização dos activos fixos tangíveis que vieram à Fundação sem quaisquer custos por transferência do IGESPAR).

O conselho de administração:


 Dr. António Ponte


 Dr. Melúcio Moreira

Eng.º Gustavo de Sousa Duarte